



# Touca inglesa reduz perda de fios em até 92%

Tecnologia, que vem se popularizando, suaviza tratamento

ADALBERTO NETO  
adalberto.neto@oglobo.com.br

**E**feito colateral da radioterapia e da quimioterapia, a alopecia (queda de cabelo), principalmente a da cabeça, é uma das características que mais abalam a autoestima dos pacientes. Entre as técnicas para amenizar esse efeito que vêm se popularizando está a touca inglesa.

Há quem prefira esconder a perda de fios com turbantes ou perucas. Há quem passe a máquina zero, assumindo a careca e um estilo de muita coragem e ousadia. Mas um número crescente de pessoas tem lançado mão da touca para evitar a queda capilar, como a professora de natação Márcia Regina Lopes de Araújo, que em 2018, aos 44 anos, foi diagnosticada com um linfoma de Hodgkin.

— A gente nunca pode imaginar que vai enfrentar uma doença como essa. A primeira coisa que pensei foi que iria perder cabelo — conta ela.

Graças a uma amiga, Márcia soube que a touca inglesa evitava ou reduzia a perda de cabelos em pacientes em quimioterapia. Conversou com sua oncologista e decidiu usar a tecnologia. Após retirar os nódulos, deu início ao tratamento, totalizando oito sessões quinzenais de quimioterapia. Em todas ela utilizou a touca inglesa. Ao final do tratamen-

to, conseguiu manter 100% dos cabelos e, mais que isso, ganhou uma injeção de ânimo, confiança e autoestima, artigos raros num período tão delicado.

— Tudo valeu a pena. Preservar o cabelo permite que você fique bem consigo mesma, e poder se olhar no espelho e reconhecer a si própria é algo que não tem preço. A touca pode até gelar a cabeça no início da sessão, provocando uma sensação desconfortável, mas no fim é recompensador. Tenho certeza de que o tratamento ficou mais leve a partir do momento em que mantive meu cabelo. O alto astral ajuda a reforçar a esperança da cura —relata.

A touca inglesa é um sistema de resfriamento do couro cabeludo que minimiza a queda dos fios. Conectada a uma unidade de refrigeração, ela é colocada na cabeça do paciente cerca de 30 minutos antes de cada sessão e mantida em torno de uma hora e meia após a infusão das drogas. O sistema resfria o couro cabeludo a uma temperatura entre 18°C e 22°C, o que diminui o fluxo sanguíneo nos folículos capilares e reduz a absorção dos fármacos na região. A taxa de sucesso depende do tipo de medicação administrada: 50% para as mais fortes e de até 92% nas menos agressivas.

A técnica em logística Manuella Carvalho descobriu em 2017 um câncer de ma-



BRUNO KAIUCA

ma em metástase óssea. Após dois anos de hormonioterapia, começou a quimioterapia recentemente.

— O momento da quimioterapia é complicado por si só, e pensar em perder o cabelo, principalmente para a mulher, é muito difícil. Não é somente pela questão estética. Ao nos olharmos no espelho, nos vemos no centro da doença todos os dias. Minha médica falou sobre a touca inglesa. Fiz minha terceira sessão de quimioterapia e até o momento minha queda de cabelo é zero —explica Manuella.

Mais de cem mil pessoas em 64 países já utilizaram a touca inglesa desde que ela foi lançada, em 1997. No Brasil desde 2013, já foi usada em cerca de 50 mil sessões em centros de referência

hospitais de 14 estados.

O uso de perucas é uma alternativa antiga para lidar com a alopecia. Para Daniela Fiszpan, sócia e diretora de marketing da Fiszpan, o mais importante é que elas sejam confortáveis.

— Indicamos as perucas de cabelos curtos para quem está em tratamento, porque uma das reações ao processo, depois do uso, é sentir bastante calor — afirma Daniela.

Todos os anos, durante o Outubro Rosa, a empresária promove a Campanha do Bem, em parceria com o IncaVoluntário. A Fiszpan arrecada perucas usadas e oferece 20% de desconto em novos modelos. As peças doadas são higienizadas, restauradas e entregues a pacientes com câncer.

**Preocupação a menos.** Quando teve câncer, Márcia sentiu medo de perder os cabelos: com a touca inglesa, manteve 100% dos fios durante o tratamento